

A Missão do Filho do Homem

C. H. Spurgeon



Traduzido do original em Inglês

The Mission of the Son of Man (Particular Redemption) — Sermon N° 204

The New Park Street Pulpit — Volume 4

By C.H. Spurgeon

Via: SpurgeonGems.org

Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução: Lucas Madson Soares de Oliveira Silva

Revisão e Capa: William Teixeira

Imagen da Capa: *The Lost Sheep* (1864)

Pintura por Sir John Everett Millais (1829–1896)

1ª Edição: Fevereiro de 2021

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o(s) tradutor(es), e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Missão do Filho do Homem

(Redenção Particular)

(Sermão Nº 204)

Sermão pregado na manhã no dia do Senhor, 11 de julho de 1858.

Por C.H. Spurgeon, no Music Hall, Royal Surrey Gardens.

**“Porque o Filho do homem
veio buscar e salvar o que se havia perdido.”**
(Lucas 19:10)

Quão afeiçoados era nosso Mestre pelo doce título, “Filho do homem”! Se preferisse, ele poderia falar sempre de si mesmo como o Filho de Deus, o Pai da Eternidade, o Maravilhoso, o Conselheiro e o Príncipe da Paz. Ele possui milhares de títulos belíssimos, resplandecentes como o seu trono celeste, mas ele não se incomoda em deixar de utilizá-los. A fim de expressar a humanidade e revelar a humildade daquele cujo jugo é suave e o fardo é leve, ele não se autoproclama o Filho de Deus, mas se refere a si mesmo como Filho do homem, que desceu do céu. Que aprendamos essa lição de humildade com o nosso Salvador. Nunca cobicemos grandes títulos e nem posições elevadas. O

que eles são, afinal de contas, além de distinções desprezíveis pelas quais um verme é reconhecido por outro? Mesmo aquele que possui muitos títulos e goza de posições elevadas continua sendo um verme e nem por isso possui uma natureza superior às de seus semelhantes. Se Jesus chamava a si mesmo de Filho do homem, enquanto ele possuía nomes bem mais sublimes, aprendemos a nos humilhar perante os homens de condição mais humilde, sabendo que, no tempo devido, aquele que se humilha será exaltado! Entretanto, creio que há uma intenção mais cativante por trás do uso deste título, Filho do homem. Parece-me que Cristo amava tanto a humanidade que sempre desejava honrá-la. O fato de que ele era o Filho do homem e que desejava ser chamado dessa forma foi algo que conferiu uma grande honra e dignidade aos homens — foi como se ele tivesse colocado uma coroa sobre a cabeça da humanidade! “Filho do homem”, sempre que ele usava essa expressão era como se colocasse uma auréola sobre a cabeça dos filhos de Adão!

Entretanto, talvez haja um motivo mais maravilhoso pelo qual Jesus Cristo se autoproclamou o Filho do homem: Ele amava ser um homem! Ele se rebaixou grandemente ao descer do céu e encarnar. Quando deixou as harpas dos anjos e as canções dos querubins para conviver com as pessoas comuns que ele mesmo criou, isso representou um poderoso ato de condescendência. Contudo, ainda que agisse em condescendência, também agia em amor. Você se lembrará que quando se fez carne, ele não veio viver no anonimato. Ao introduzir o seu primogênito no mundo, Deus disse: “Todos os anjos de Deus o adorem” (Hebreus 1:6). Isso foi dito nos céus. Isso não feito como algo secreto, que ninguém deveria saber, mas todos os anjos de Deus foram trazidos para, durante um bom tempo, testemunhar o advento de um

Salvador, enquanto ele dormia ao seio de uma virgem e foi deitado em uma manjedoura ! E desde então até agora, ele jamais se envergonhou de confessar que era um homem — nunca olhou para trás, para sua encarnação, com o menor pesar. Ele sempre considerou isso com uma recordação alegre, considerando-se triplamente feliz por ter se tornado o Filho do homem. Todos bendigam a Jesus !

Nós sabemos o quanto tu amas nossa raça ! Podemos compreender bem a imensidão de tua graça para com os teus eleitos, à medida que tu sempre usas o doce nome através do qual reconheces que eles são ossos de teus ossos e carne de tua carne, e que tu és um deles, um irmão e um familiar íntimo !

Nosso texto anuncia uma declaração de nosso Salvador: ele, o Filho do homem, veio buscar e salvar o que se havia perdido. Nesta amanhã, eu direi o meu discurso da seguinte maneira: em primeiro lugar, mostrarei como é uma verdade autoevidente *que qualquer que fosse a intenção de Cristo em sua vinda ao mundo, essa intenção jamais poderá ser frustrada*. Então, em segundo lugar, olharemos para *a intenção de Cristo*, como apresentada no texto, a saber, “buscar e salvar o que se havia perdido”. Para concluir, extrairemos algumas palavras de *conforto*, e talvez uma advertência, a partir da intenção de nosso Salvador ao vir ao mundo, “buscar e salvar o que se havia perdido”.

I. Você está ciente que está havendo uma grande discussão entre todos os cristãos acerca da redenção do nosso Senhor Jesus Cristo. Existe uma

classe de homens que acreditam no que é chamado de *redenção geral*. Eles afirmam ser uma verdade incontestável que Jesus Cristo derramou seu sangue por toda a humanidade e que a intenção de Cristo, em sua morte, era a salvação dos homens considerados como um todo. Eles têm, contudo, negligenciado o fato que se isso fosse verdade a intenção de Cristo seria frustrada em certa medida. Há outros de nós que aceitam aquilo que é chamado de doutrina da *redenção particular* ou *exiação limitada*. Nós compreendemos que o sangue de Cristo era de um valor infinito, mas que a intenção da morte dele nunca foi a salvação de *todos* os homens, pois, se assim fosse, Cristo teria intencionado a salvação de *todos* eles e, então, cremos que *toda* a humanidade seria salva. Acreditamos que a intenção da morte de Cristo é equivalente aos seus efeitos, portanto, nesta manhã eu começo anunciando uma verdade que considero ser autoevidente, a saber, qualquer que fosse a intenção de Jesus Cristo em vir ao mundo, essa intenção certamente se cumprirá.

Porém, empregarei alguns argumentos a fim de confirmar essa doutrina, embora eu acredite que, tão logo seja anunciada, ela já se recomenda a toda mente pensante.

Em primeiro lugar, parece ser *inconsistente com a própria ideia de Deus que ele tivesse a intenção de fazer qualquer coisa que não viesse a realizada*. Quando olho para o homem, vejo que ele é uma criatura tão marcada por insensatez e tão desprovida de poder que não me impressiono quando ele começa a fazer algo, mas não é capaz de concluir-lo! Não me admira que muitas vezes tenha que parar repentinamente porque não calculou o custo. Não me admira, quando eu penso em quantas coisas estão fora do controle do homem, que algumas vezes ele se proponha a fazer uma coisa, mas Deus disponha as coisas de modo bem diferente do propósito dele! Enxergo o homem

como o inseto cuja duração é de um dia somente, um mero cisco sobre a folha da existência. E quando o vejo como uma mera gota no grande mar da criação, não me admira que ele seja incapaz de realizar até mesmo os seus projetos mais ambiciosos pelo fato de as rodas da providência e do destino, frequentemente, girarem na direção oposta da que ele deseja. Entretanto, quando penso no Deus cujo nome é: “EU SOU o que SOU”, o ser autoexistente — em quem vivemos, nos movemos e existimos, que é de eternidade a eternidade, o Deus Todo-Poderoso — eu penso nele como aquele que preenche toda a imensidão, tem todo o poder e a força, que conhece todas as coisas e que possui uma sabedoria inesgotável.

Eu não consigo associar esses pensamentos sobre Deus com a hipótese de que ele alguma vez possa ser frustrado em qualquer de suas intenções! Parece para mim que um Deus que poderia pretender algo e falhar em sua intenção não seria ser Deus — mas apenas um ser semelhante a nós — possivelmente superior em força, mas certamente alguém que não teria o direito de ser adorado! Não posso pensar em Deus como um Deus verdadeiro e real como Yahwéh, senão como um ser que deseja algo e então o realiza; que declara uma coisa e ela é cumprida; que dá uma ordem e ela permanece firme — para sempre — registrada no céu! Eu não consigo imaginar que Jesus Cristo é o Filho de Deus pode ter sido frustrado de algum modo no que diz respeito aquilo que ele intencionou e desejou ao consumar sua obra de expiação e redenção. Se eu fosse um sociniano e acreditasse que Jesus Cristo era um mero homem, eu poderia, é claro, imaginar que o resultado de sua redenção poderia ser incerto. Mas, crendo que Jesus Cristo é Deus, igual e coeterno com o Pai, não ouso, para que eu não seja culpado de presunção e

blasfêmia, associar esse nome de Yahwéh Jesus a qualquer suspeita de que o desígnio de sua morte permanecerá não consumado !

Além disso, temos diante de nós o fato de que até agora todas as palavras de Deus têm cumprido seu propósito. Sempre que Deus proferiu uma profecia através dos lábios de seus servos, ela se cumpriu ! Os instrumentos de realização desse propósito tem sido os mais facciosos e rebeldes dos homens — eles não tinham qualquer intenção de servir a Deus. Eles têm vivido de modo contrário as leis divinas, mas você verá que mesmo quando eles têm agido obstinadamente, os freios de Deus ainda estão em suas bocas ! Um grande monarca agia como um leviatã no mar — ele se movia para onde quisesse. Ele parecia poderoso em meio aos filhos dos homens — todo o resto da humanidade era como peixinhos, enquanto ele era um imenso leviatã ! Mas descobrimos que Deus frustrou os pensamentos que ele concebeu com seus conselheiros, que as especulações mais ousadas de sua ambição resultaram, no final das contas, no cumprimento de castigos severos de Yahwéh ! Olhe para todas as nações da terra e me diga: Há alguma profecia de Deus que falhou ? Ele ainda não pode dizer: “Nenhuma delas caiu por terra” ? Toda Palavra de Deus certamente tem se cumprido ! Os reis da terra se levantam-se e conspiram contra o Senhor e contra seu ungido, dizendo: “Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas” (Salmos 2:3). Mas aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles. Em tudo isso, ele continua a exercer a sua soberana vontade não importa o que eles façam. Deus sobrepuja a todos eles, ele reina e domina para sempre !

Se, então, o propósito de Deus no que diz respeito à providência certamente nunca falhou, eu vou imaginar que o propósito de Deus relacionado

ao glorioso sacrifício de Jesus Cristo será nulo e vazio? Se há algum de vocês que é capaz de fazer malabarismos intelectuais a ponto de conceber que Deus realizará um trabalho menos significativo, mas que falhará em realizar uma obra mais importante, então desistirei de insistir com tal pessoa. Eu não poderia argumentar com você — pois acredito que você é incapaz de entender uma argumentação! Certamente, se Deus o Mestre, o Juiz, o Rei, faz todas as coisas de acordo com o que lhe agrada neste mundo inferior, na mera criação e preservação dos homens, não é apropriado imaginar por um momento sequer que — quando ele se humilhou e desceu dos mais altos céus para dar o próprio sangue do seu coração pela nossa redenção — ele será frustrado! Não, ainda que a terra e o inferno se opusessem a ele, todos os propósitos de Jesus na cruz serão realizados e assim como o preço foi pago, “consumado”, assim também a compra o será! Assim como os meios foram completamente providenciados, assim também o fim será completamente cumprido em seus mínimos detalhes.

Convido você a permanecer diante da cruz e fixar os olhos em Jesus Cristo. E então eu lhe perguntarei se pode imaginar que Jesus poderia, de algum modo, ter morrido em vão. Venha, ó crente, coloque-se no Jardim do Getsêmani! Esconda-se em meio àquelas oliveiras escuras e escute aquele homem que está em agonia! Você ouve aqueles gemidos? Eles são os gemidos do Deus encarnado? Você ouve aqueles suspiros? Eles são os suspiros do Filho do homem, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente! Você ouve aqueles fortes clamores e vê aquelas lágrimas? Eles são os clamores e lágrimas daquele que é igual a seu Pai, mas condescendeu em se tornar um homem! Levante-se, pois ele se levantou — Judas o traiu e o levou embora. Olhe para

aquele chão. Você vê aquelas gotas de sangue? É o suor sangrento do homem Jesus Cristo! Eu lhe suplico, responda essa pergunta — enquanto permanece no jardim do Getsêmani, com aquelas gotas de sangue manchando a geada branca daquela madrugada fria — você consegue acreditar que uma daquelas gotas de sangue cairá ao chão e não realizará seu propósito? Eu o desafio, ó cristão, qualquer que seja sua opinião doutrinária, a me responder com “sim” a uma pergunta como essa! Você pode imaginar que o suor sangrento das veias da deidade encarnada irá cair ao chão para depois falhar? Amado, a Palavra que sai da boca de Deus não retornará para ele vazia, mas cumprirá aquilo que lhe apraz! Quanto mais então a grande PALAVRA de Deus que veio do seu do Pai realizará o propósito para o qual Deus o enviou e prosperará naquilo para o que agradou a ele ordená-lo.

Mas agora, venha comigo até a sala do julgamento. Veja lá seu Mestre posto como um objeto de zombaria no meio de um bando de soldados desprezíveis. Você percebe como eles cospem naquelas benditas faces, como eles arrancam seus cabelos, como eles o esbofeteiam? Você vê a coroa de espinhos manchada com as gotas de sangue dele? Escute! Você consegue ouvir o clamor da multidão que diz: “Crucifica-o! Crucifica-o!”? Agora vá a observe esse homem o qual Pilatos acabou de trazer — ainda sangrando devido aos açoites, coberto de vergonha, cusparadas e zombaria — e como um “*Ecce Homo*” ele é apresentado diante você. Você acreditará que ele, o Filho de Deus encarnado, será feito tão grande espetáculo para homens, anjos e demônios — e, ainda assim, falhará em cumprir o seu propósito? Você consegue imaginar que um único açoite daquele chicote terá sido em vão? Jesus Cristo sofrerá essa vergonha, será cuspido e ainda suportará algo ainda pior

— ser frustrado no cumprimento de seus propósitos? Não, Deus não permita! Não! Pelo Getsêmani e pelo Gabatá, estamos comprometidos fortemente com a crença de que o que Cristo planejou obter através de sua morte certamente será realizado!

Veja-o pendurado em sua cruz. Os pregos perfuraram suas mãos e pés e ali, debaixo de um sol escaldante, ele se inclina — ele se inclina para morrer! A zombaria não cessou. Eles ainda falam e balançam a cabeça zombando dele. Escarnecem dizendo: “Se és Filho de Deus, desce da cruz” (Mateus 27:40). E agora sua dor corporal aumenta, enquanto a angústia de sua alma é terrível até a morte! Cristão, você acredita que o sangue de Cristo foi derramado em vão? Você pode contemplar uma daquelas lágrimas preciosas que gotejam de sua cabeça, ou as suas mãos ou pés, e ainda pode imaginar que isso tenham sido em vão? Confio antes que as águas do mar podem se secar ou o sol pode escurecer com o tempo, do que posso imaginar que o valor, o mérito e o poder do sangue de Jesus algum dia se extinguirão ou que o seu propósito não será cumprido! Parece-me tão claro como o meio-dia que o propósito da morte do Salvador certamente será cumprido — o que quer que tenha sido esse propósito.

Eu posso usar centenas de outros argumentos. Eu posso mostrar que cada atributo de Cristo declara que seu propósito necessariamente será cumprido. Ele certamente possui amor o suficiente para cumprir seu desígnio de salvar o perdido, pois tem um amor que é sem fim e insondável. Ele certamente não encontra nada que possa se opor ao cumprimento de seu próprio desígnio, pois, está escrito: “vivo eu, diz o Senhor DEUS, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e

viva” (Ezequiel 33:11). E certamente o Senhor não pode falhar por falta de poder, pois ele é onipotente e, assim, não lhe falta força. Seu desígnio também não pode ser frustrado porque foi imprudente, visto que o desejo de Deus não pode carecer de prudência, simplesmente porque ele é de Deus — isto é — ele provém da sabedoria infinita. Eu não vejo nada no caráter de Cristo nem no mundo inteiro que possa por um momento sequer me fazer imaginar que Cristo morreria e, ainda assim, poderia ser dito depois disso: “Esse homem morreu por um propósito que ele nunca viveu para ver ser cumprido — o objetivo de sua morte foi cumprido apenas parcialmente. Ele disse que veria o fruto do trabalho da sua alma e ficaria satisfeito, mas isso não aconteceu, pois ele não efetuou a redenção daqueles que intencionava redimir”.

Algumas pessoas amam a doutrina da expiação universal, porque elas dizem: “É tão bonita. É uma bela ideia a que Cristo teria morrido por todos os homens; ela recomenda a si mesma”, dizem eles, “pois, em relação instintos da humanidade, há algo nela cheio de alegria e beleza”. Admito que existe, mas a beleza pode estar muitas vezes associada com a falsidade. Há muito que eu possa admirar na teoria da redenção universal, mas apenas mostrarei o que a suposição envolve necessariamente. Se Cristo, em sua cruz, intencionou salvar todos os homens, então ele pretendia salvar os que estavam perdidos antes dele morrer. Se a doutrina for verdadeira, que ele morreu por todos os homens, então ele morreu por alguns que estavam no inferno antes que ele viesse a este mundo, pois, sem dúvida, havia até então miríades que foram lançadas ali por causa de seus pecados. Além disso, se fosse a intenção de Cristo salvar todos os homens, quão deploravelmente ele tem sido decepcionado, pois temos seu próprio testemunho de que existe um lago que arde com

fogo e enxofre, e nesse abismo de aflição têm sido lançadas algumas das próprias pessoas que, segundo a teoria da redenção universal, foram compradas com o seu sangue. Isso me parece uma concepção mil vezes mais repugnante do que qualquer uma dessas consequências que dizem ser associadas com a doutrina cristã e calvinista da redenção particular e especial. E pensar que meu Salvador morreu pelos homens que estavam ou estão no inferno parece uma suposição horrível demais para eu sustentar!

Imagine por um momento que Cristo fosse o substituto para todos os filhos dos homens, e que Deus, após ter punido o substituto, posteriormente venha a punir os próprios pecadores, isso parece entrar em conflito com todas as minhas noções sobre a justiça divina. Que Cristo tenha oferecido uma expiação e satisfação pelos pecados de todos os homens, e que depois alguns desses mesmos homens sejam punidos pelos pecados que Cristo já havia expiado, parece-me ser a iniqüidade mais monstruosa que jamais poderia ter sido imputada a Saturno, a Juno, à deusa dos tugues ou às divindades pagãs mais diabólicas. Que Deus não permita que alguma vez pensemos assim sobre Yahwéh, o sábio e justo. Se Cristo sofreu no lugar da humanidade, Deus é fiel e justo para nos perdoar e salvar de toda injustiça.

II. Então, esta é a primeira afirmação, a saber, que o propósito da morte de Cristo não pode ser frustrado. Penso que cada um de vocês está ansioso para saber a resposta da pergunta que surgiu em seus corações: “QUAL FOI, ENTÃO, A INTENÇÃO DA MORTE DO SALVADOR? É POSSÍVEL QUE ELA TENHA SIDO EM MEU FAVOR?”. Por quem o Salvador morreu — e há alguma probabilidade de eu ser um participante dessa grande expiação que

ele ofereceu? Amados, o meu texto é a resposta para essa pergunta: “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”. Nosso texto nos comunica duas coisas: Primeira, os sujeitos da expiação do Salvador: o perdido. Segunda, o propósito dela — ele veio buscar e salvar.

Agora me esforçarei para descrever as características daqueles que são objetos da expiação do Salvador. Ele veio “buscar e salvar o que se havia *perdido*”. Alguns de vocês podem balançar suas cabeças e concluir que, se é assim, até agora vocês não têm dado nenhuma evidência de que possuem participação na morte de Cristo. Vocês são pessoas muito boas. Não fizeram qualquer coisa que fosse errada — talvez tenham cometido um deslize de vez em quando. Além disso, nada em particular aflige suas consciências. Vocês entretêm uma noção de que certamente entrarão no reino dos céus, pois não são piores do que as pessoas com as quais convivem, e se não forem salvos, Deus tenha misericórdia dos outros! Se vocês não forem para o céu, quem irá? Vocês estão confiando em suas próprias boas ações ou crendo que são justos! Agora vamos decidir o caso de vocês. Visto que ficam envergonhados se os colocarmos entre os que estão perdidos, eu não tenho nenhum Cristo para pregar para vocês até que estejam prontos para confessar que estão perdidos — pois o próprio Cristo nos diz que veio “não para chamar os justos, mas os *pecadores* ao arrependimento”. E visto que vocês pertencem ao grupo dos justos e confiam em si mesmos que são bons e excelentes, podem ir embora. Não há participação no sangue de Cristo para homens que vivem e morrem confiando em sua própria justiça.

Porém, há ainda outras pessoas que eu posso dispensar. Alguns de vocês estão alegando: “Bem, senhor, eu sei que sou culpado, mas estou convencido

de que por obedecer à lei de Deus, eu certamente serei capaz de remover o demérito da minha culpa. De agora em diante, pretendo ser uma pessoa melhor e creio que através de uma conduta consistente de atenção às ordenanças religiosas e pela cuidadosa observância do que é certo e errado entre Deus e o homem, e entre os homens, sem dúvidas, eu farei expiação pelos meus pecados do passado”. Ah, meus amigos, até agora vocês não me dão esperança de que terão qualquer participação na morte de Cristo! Ele não veio morrer pelos homens que podem *salvar-se* sem ele. Se vocês pensam que podem salvar a si mesmos, lembrem-se, a porta da misericórdia está fechada em suas faces! Cristo veio para trazer vestes do céu, mas não para vocês que podem fiar por si mesmos! Ele veio trazer pão para o faminto, mas não o dará a vocês que podem plantar, colher e fazer pão para si mesmos! Cristo ajuda os desamparados, mas aqueles que podem ajudar a si mesmos e têm forças e méritos suficientes para se cuidarem sozinhos não terão a ajuda dele! Então, Cristo morreu para salvar quem? Está escrito que ele veio para salvar “o que se havia perdido”.

Ouça-me com atenção enquanto falo sobre as diferentes formas em que um homem pode estar perdido. E então, concluirrei observando como esse termo é usado em seu sentido correto. Podemos afirmar que Cristo morreu pelos perdidos. Sabemos que todos os homens estão perdidos em Adão — nos perdemos tão logo entramos neste mundo. Quando o barquinho da infância é lançado no rio da vida, ele está perdido. A menos que a graça sobrenana estenda suas mãos, o salve ainda na infância e o leve ao céu ou salve mais tarde, após crescer — esse infante está perdido. Davi diz: “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me *concebeu* minha mãe” (Salmos 51:5). “Em

Adão todos morrem” (1 Coríntios 15:22). A queda de Adão foi a queda da raça humana. Então, você e eu, todos nós caímos!

Além disso, estamos perdidos por causa de nossas práticas. Assim que a criança se torna capaz de conhecer o certo e o errado, então você descobre que ela escolhe o mal e aborrece o bem! Rapidamente as paixões brotam como ervas daninhas imediatamente após o cair da chuva, logo a depravação oculta no coração se manifesta e pecamos mais intensamente até nos tornarmos perdidos pela prática. Mas observe, um homem pode estar perdido em Adão e perdido pela prática e, ainda assim, ser salvo por Cristo! Ele é capaz de salvá-lo — ainda que você esteja duplamente perdido. Cristo é capaz de lhe salvar e resgatar da morte!

Porém, há alguns que ainda vão mais longe. A árvore do pecado mortal cresce cada vez mais e alguns se perdem para a igreja. Após terem sido religiosamente treinados em nosso meio, eles se desviam — abandonam toda evidência externa de adoração a Deus. O ministro do Evangelho é negligenciado, a casa de oração é esquecida e a igreja toca seus sinos e diz para cada um: “Ele está perdido para a igreja”. Alguns vão além, e estão perdidos para a sociedade. Tenho visto muitos que embora vivam, estão mortos. Em nosso meio surgem meretrizes e bêbados que, como os leprosos no acampamento de Israel, tem que ser afastados para que não contaminem outras pessoas. E aqueles que buscam seguir o que é certo são obrigados a se afastarem deles para que seu mal não se propague no meio de nosso rebanho! Há muitos que estão perdidos para a sociedade a quem Jesus Cristo veio salvar e que ele salvará! Mas um homem pode estar perdido para a sociedade e também estar perdido eternamente. Estar perdido para a sociedade não é uma prova de que Cristo

o salvará, por outro lado, também não é uma evidência de que ele não o salvará, pois ele veio salvar até homens que estão perdidos como estes. Outrossim, o homem pode ir ainda mais longe, a estar perdido para a sua própria família. Soubemos de alguns que se tornam tão ímpios, que, após serem rejeitados pela sociedade, até mesmo seus próprios pais são obrigados a rejeitá-lo também. Realmente devem ser pecados terríveis aqueles que levam um pai dizer ao seu filho: “Meu filho, você não necessitará de pão enquanto eu viver, mas não permitirei que fique conosco aqui em casa, pois seus irmãos e irmãs não aguentam conviver com você. Sinto que você destruiria as almas deles, se eu permitisse que você continuasse a viver aqui conosco”. Ora, um homem pode perder-se até para sua própria família e, ainda assim, a soberana graça o salvar! Mas, um homem pode estar perdido para sua família e não ser salvo. Sim, e isso pode agravar a condenação dele, visto que ele pecou contra as orações de uma mãe e contra as exortações de um pai.

As pessoas a quem Jesus salvará são aquelas que estão perdidas em si mesmas. Imagine um navio no mar navegando através de uma tempestade, ele começa a fundar e o capitão conta aos passageiros o seu receio de que estejam perdidos. Elas estão muito distantes da costa e surgiu um vazamento, então bombeiam a água para fora com todas as poucas forças que lhes restam — lutam contra aquilo que pode levá-los à destruição. Elas pensam que ainda não estão definitivamente perdidos enquanto têm poder para usar as bombas. Por fim, veem que o navio não pode ser salvo, o dão por perdido e saltam nos botes. Os botes ficam à deriva por mais de um dia cheios de pessoas, todavia elas possuem pouca comida. Podemos dizer que elas “estão perdidos no mar”. Porém, elas acham que não! Elas ainda alimentam uma esperança de

que possivelmente algum navio pode passar por ali e resgatá-las. Então, aparece um navio no horizonte. Elas forçam seus olhos para vê-lo, se levantam, acenam com uma bandeira, rasgam suas roupas para fazer algo que atraia atenção. Mas o navio vai embora, a noite escura vem e elas são esquecidas. Por fim, toda a comida é consumida e, sem forças, elas guardam seus remos no bote e se entregam à morte. Imagine, então, como elas compreendem bem o terrível significado do termo “perdido”. Porém, se lhes restasse alguma força, sentiriam que não estavam perdidas. Enquanto pudessem avistar a vela de um navio, sentiriam que ainda havia esperança. Enquanto houvesse um biscoito mofado ou uma gota de água, elas não dariam tudo por perdido. Mas agora que a comida e a água acabaram, que a força se foi e que os remos permanecem imóveis, elas se deitam para morrer lado a lado, como meros esqueletos — pessoas que deveriam ter morrido dias atrás, se tivessem morrido quando foram privadas de todos os prazeres da vida! Assim elas chegaram a compreender o que significa estar perdido e o fato de terem buscado cruzar as águas e se afastarem da costa parece proclamar suas sentenças de morte aos ouvidos deles, ao pronunciar esta palavra terrível: Perdidos! Perdidos! Perdidos!

Ora, em um sentido espiritual, Cristo veio salvar a esses. Pecador, você também está condenado. Nossa pai Adão conduziu o navio de forma errada e o colidiu contra uma rocha, agora ele está coberto de água até a amurada! E nenhuma filosofia poderá manter as águas de sua depravação tão baixas a ponto de impedir o naufrágio do navio! Ao ver que a natureza humana está perdida em si mesma, você correu para o pequeno bote, chamado Bons Esforços, e dentro dele você se esforça para remar com todas as suas forças e para alcançar a costa. Mas suas forças acabam. Você diz:

Eu não consigo guardar as leis de Deus. Quanto mais que eu tento obedecê-las, mais vejo que isso é impossível para mim. Eu busco escalar essa montanha, mas quanto mais eu subo, mais o topo se distancia de mim. Quando estava lá em baixo, pensava que a montanha fosse apenas uma colina, mas agora que percebo ter escalado até a metade — ultrapassei a altura das nuvens — e não posso discernir o cume dela.

Contudo, você junta suas forças e tenta novamente. Você rema mais uma vez e, finalmente, quando se vê incapaz de fazer qualquer coisa, desiste de seus remos e entende claramente que se você for salvo, não poderá ser pelos seus próprios esforços. Ainda resta uma pequena esperança. Há uns pequenos biscoitos mofados. Você já ouviu que pode ser salvo por participar de certas cerimônias e então mastiga seu biscoito seco. Porém, finalmente, isso falha e você percebe que nem batismo, nem a ceia do Senhor e nem qualquer outro rito externo poderá purificá-lo — pois a lepra está no mais íntimo do seu interior! Quando isso acontece, você olha ao seu redor e nutre esperanças de que há uma vela vindo em sua direção e enquanto flutua sobre esse desespero profundo, você pensa ter discernido ao longe algum dogma novo, alguma doutrina nova que possa confortá-lo. Contudo, aquela visão se desfaz como um navio fantasma — aquilo simplesmente passou e agora só lhe resta o céu da ardente ira de Deus acima e as profundas de um inferno insondável abaixo! Isso ateia fogo ao seu coração e causa vazio neste barco que uma vez esteve tão cheio de esperança, você se rende em desespero e clama: “Senhor, salva-me ou perecerrei!”.

Meu amigo, essa é a sua condição nesta manhã, ou essa tem sido sempre a sua condição? Se é, então Cristo veio ao mundo buscar e salvar você! É

exatamente pessoas como você que ele salvará e nenhuma outra ! Ele salvará apenas aqueles que podem reivindicar para si o título de “perdidos”, aqueles que compreenderam em suas almas o que é estar perdido e que tiveram reduzidas a nada toda a sua autoconfiança, autossuficiência e esperança. Eu posso olhar de volta no tempo quando descobri que estava perdido. Pensei que Deus pretendia me destruir. Imaginava que, pelo fato de eu me sentir perdido, eu era uma vítima especial da ira do Todo-Poderoso, então, eu disse ao Senhor:

Tu me tens posto como o alvo de tuas flechas? Tu costuraste minhas ini-quidades numa bolsa, e selaste minhas transgressões com um selo? Não tornarás a ser gracioso? Tu me fizeste o centro de todo o sofrimento, aquele a quem escolheu para amaldiçoar para sempre? (Cf. Lamentações 3:12; Jó 14:17).

Quão tolo fui ! Naquele tempo eu mal sabia que aqueles reconhecem que a maldição está sobre eles, que possuem a sentença de morte em si mesmos, que não confiam não em si próprios, mas naquele que morreu e ressuscitou por nós é que são as pessoas a quem Deus abençoará !

Venham, eu perguntarei outra vez: vocês podem dizer que estão perdidos ? Houve um tempo quando viajavam com a caravana dos ímpios através do deserto deste mundo ? Agora vocês deixaram essa caravana com seus companheiros e estão à deriva no meio de um oceano de areia — um deserto árido e desesperador ? Vocês olham ao redor e não encontram ninguém que possa lhes ajudar, nada em que possam confiar ? O pássaro da morte está pairando no céu, catando de alegria por que ele espera que logo possa se alimentar.

tar de suas carnes? A água da garrafa secou e o pão acabou? Vocês já comeram a última de suas tâmaras secas e beberam o último gole da água salobra de suas garrafas? E vocês já não possuem qualquer esperança ou confiança em si mesmos — e estão à beira do desespero? Preste atenção! O Senhor, seu Deus, ama vocês! Jesus Cristo comprou vocês com seu sangue! Vocês são e serão dele! Ele tem buscado vocês todo esse tempo e, finalmente, lhes encontrou nesse vasto deserto e agora os levará em seus ombros e os conduzirá alegramente para casa! E os anjos se alegrarão por sua salvação! Essas pessoas devem e serão salvas, e essa é a descrição daqueles a quem Jesus Cristo veio e irá salvar. Você, perdido — que perderam toda a esperança e autoconfiança —, serão salvos. Apesar da morte e do inferno se oporem a isso, Cristo cumprirá sua promessa e realizará o seu desígnio.

Terminarei o meu discurso em breve, mas temos agora que considerar OS OBJETIVOS DA MORTE DE CRISTO. Ele veio “*buscar e salvar* o que se havia perdido”. Eu estou muito feliz de que aquelas duas palavras estejam ali, pois se não estivessem, que esperança haveria de qualquer um de nós? O arminiano diz que Cristo veio salvar aqueles que buscavam por ele. Amados, há um sentido em que isso é apenas meia verdade, mas é uma mentira completa! Cristo veio buscar aqueles que buscavam por ele, mas ninguém jamais buscou o Senhor Jesus Cristo a menos que ele o tenha buscado primeiro! Cristo não deixa a nós mesmos a tarefa de buscá-lo, pois, caso contrário, seríamos verdadeiramente deixados, pois a natureza humana é tão perversa que apesar de o céu ser oferecido e o inferno trovejar aos nossos ouvidos, ainda assim, nunca ouve nem jamais haverá qualquer homem, que não tenha sido compelido pela soberana graça, que não tenha corrido no caminho da salva-

ção e, assim, escapado do inferno e ido para o céu ! Seria completamente inútil eu pregar e dirigir as exortações mais sérias a você, a menos que o Espírito Santo se agrade em aplicar essas coisas para o seu bem. O homem é muito orgulhoso, e essa doença o torna tão louco a ponto de fazê-lo recusar o remédio e renunciar à única coisa que pode ressuscitá-lo dos mortos. “Não quereis vir a mim para terdes vida” (João 5:40).

Deixe o homem agir por si mesmo e então coloque a cruz de Cristo diante dele e todo o inferno por atrás — ele fechará seus olhos e preferirá ser condenado do que entrar na vida eterna pelo sangue de Cristo, o Senhor ! Logo, Cristo veio primeiro buscar homens e então salvá-los ! Ah, quão grande missão é essa de buscar os homens ! Há alguns de vocês que se encontram no cume das montanhas de orgulho, e outros nos seus profundos abismos do desespero. Eu imagino o Salvador vindo pessoalmente para buscá-los. Hoje ele os encontra nas pastagens verdejantes do santuário. Ele se aproxima de vocês e, por meio dessas minhas mãos, procura segurar as suas — todavia, tão logo percebe aproximação dele, vocês correm para longe e vão para o deserto de seus pecados ! Possivelmente, essa noite vocês passarão o restante do *sabbath* a profanar o dia do Senhor. Eu sei que pelo menos um de vocês irá para o bar assim que o sermão desta noite terminar e, provavelmente, só irá para casa muito tarde. Se Cristo pretende salvá-lo, então ele terá que buscá-lo ali. E mesmo enquanto vocês permanecerem no deserto de seus pecados, ele tomará algumas providências para salvá-los.

Então, você corre para os pântanos da reforma e diz: “O pastor não pode me repreender ! Eu estarei além de seu alcance, agora que deixei a minha embriaguez e abandonei minhas maledicências !”. Porém ele irá encontrar-se

com você ali e o achará afundado em sua autojustiça. E então, você correrá novamente e saltará de cabeça no poço profundo do desespero, e ali dirá a si mesmo: “Ele nunca conseguirá me achar aqui”. Mas eu o vejo indo até ali, ele entra no poço, pega-o pelos pés, lança-o aos seus ombros e o leva para casa com alegria, dizendo: “Eu finalmente o achei! Onde quer que tenha vagueado, eu o busquei e agora o encontrei!”. É surpreendente que Cristo encontre alguns de seu povo em lugares estranhos. Eu conheci uma das ovelhas de Cristo que foi encontrada por seu Mestre enquanto cometia um assalto. Eu soube de outro que foi encontrado por Cristo enquanto cuspiam na face de mãe idosa mãe e zombava dela! Muitos tem sido encontrado por Jesus Cristo mesmo em meio aos seus pecados e perversões. Eu conheci um pregador do Evangelho que se converteu em um teatro! Ele estava assistindo uma peça antiga; ela encerrava com um marinheiro bebendo um copo de gim, o qual dizia antes de ser enforcado: “Aqui está a prosperidade da nação britânica, e o salvador de minha alma imortal”. As cortinas desceram. E esse meu amigo desceu também, ele correu para casa o mais rápido de pôde. Aquelas palavras, “o salvador da minha alma imortal”, o haviam afetado profundamente! E ele buscou o Senhor Jesus em seu quarto. Ele buscou a Cristo por muitos dias e, finalmente, Jesus o encontrou para sua alegria e confiança.

Porém, geralmente, Cristo encontra seu povo em sua própria casa. Ele os encontra frequentemente no pior dos temperamentos, nas mais difíceis condições. Então quebranta seus corações, desperta suas consciências, abate seus orgulhos e os toma para si. Entretanto, os homens nunca viriam a Cristo, a menos que, ele fosse até eles! Ovelhas se perdem, mas elas não voltam por si mesmas. Pergunte ao pastor se sua ovelha voltará sozinha e ele dirá: “Não,

senhor, elas irão vaguear, porém jamais retornarão”. Quando você encontrar uma ovelha que já voltou por si só, então você pode esperar encontrar um pecador que virá a Cristo por si mesmo. Não, isso só pode acontecer pela graça soberana que deve buscar o pecador e trazê-lo de volta para casa!

E quando Cristo o procura, ele o SALVA! Após finalmente encontrar o pecador preso nos espinhos da convicção, como aquele carneiro de Abraão, Cristo não pega uma faca e o mata como o próprio pecador espera, mas o pega pela mão da misericórdia e começa a confortar e salvar. Ah, pecadores perdidos, o Cristo que os busca hoje através da pregação e que os tem buscado há muitos dias, pela sua providência, salvará vocês! primeiramente, ele os encontrará enquanto estiverem vazios de si mesmos e então os salvará! Quando estiverem despidos, ele trará a melhor roupa e os vestirá. Quando estiverem morrendo, ele soprárá vida em suas narinas. Quando se sentirem-se condenados, ele virá e apagará suas iniquidades como uma nuvem e as suas transgressões como a névoa. Não tema, alma desesperada e desamparada, Cristo a está buscando hoje e, ao encontrá-la, a salvará — a salvará aqui, salvará sua vida, a salvará da morte, a salvará no tempo, a salvará por toda a eternidade e dirá: Até mesmo a vocês, perdidos, eu darei uma porção entre os que são santificados! Que o Senhor abençoe agora essas palavras para sua consolação!

III. Não continuarei a falar, como pretendia, para que eu não os enfade. Deixe-me apenas lembrá-los de que se aproxima o tempo em que aquela palavra, “perdido”, assumirá um significado muito mais assustador para vocês do que hoje. Em poucos meses, alguns de vocês, meus ouvintes, ouvirão o

grande sino da eternidade soando através daquela horrível palavra: Perdido, perdido, perdido ! Os grandes sepulcros do inferno soarão sua sentença: Perdido, perdido, perdido ! E os ecos da miséria eterna ressoarão para sempre aos seus ouvidos que você está perdido eternamente! Mas se esse sino está tocando em seus ouvidos hoje — trazendo-lhe a convicção de que você está perdido — então, tenha bom ânimo, pois é algo muito bom estar perdido para si mesmo, para o orgulho, para a vã esperança ! Cristo o salvará. Creia ! Olhe para ele pendurado na cruz ! Um olhar o consolará ! Dirija seus olhos em lágrimas para aquele que ali sangra miseravelmente. Ele pode e o salvará ! Creia nele, pois aquele que nele crê e é batizado será salvo. Todavia, aquele que não crê será condenado. Mas qualquer entre os perdidos que agora se lançar sobre Cristo Jesus, encontrará vida eterna através de sua morte e justiça ! Que, agora, Deus reúna suas ovelhas perdidas, pelo amor de Jesus Cristo ! Amém.

ORE para que O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos ao conhecimento salvífico de JESUS CRISTO para glória de DEUS PAI.



O Estandarte de Cristo

2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não

desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que

a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se mani-

feste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós

cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto

é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faç� abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem

exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e

momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.